

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: DA SENSIBILIZAÇÃO À PRÁTICA

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Milla Benetti Felipe⁷⁶

Resumo

O presente relato diz respeito à aplicação de um projeto sobre Educação Ambiental aplicado em uma escola de Campo Grande, Mato Grosso do Sul com uma turma de crianças na faixa etária de 4 anos de idade. O foco da ação foi na sensibilização ambiental com a postura de que apenas conhecendo o real valor e importância dos recursos que as cercam haveria então uma mudança e implementação de novos hábitos relacionados ao cuidado com o meio ambiente. Como resultado foi possível atestar que um trabalho consistente de conscientização anterior à implementação de ações práticas realmente muda a efetivação dessas.

Palavras-chave: educação ambiental; educação infantil; formação de conceitos científicos; sensibilização ambiental.

Introdução

A educação ambiental (EA) é compreendida como um tema transversal dentro da BNCC e deve ser, portanto, trabalhada dentro dos 5 campos de experiência por ela postulados permeando seus conceitos dentro dessas áreas. “A Educação Ambiental tem o propósito de capacitar as crianças e jovens para estabelecerem julgamentos, tomar decisões e atuar de forma crítica e reflexiva em relação aos problemas ambientais e suas possíveis soluções, na vida em sociedade” (Brasil, 2022, p. 26).

Considerando que os eixos norteadores da prática pedagógica na educação infantil devem ser a interação e as brincadeiras o projeto se desenvolveu com base principalmente em reflexões em grupo que levassem ao levantamento do conhecimento prévio das crianças sobre o assunto e ligação direta com a sua realidade e brincadeiras que trouxessem ao imaginário infantil situações cotidianas nas quais elas poderiam aplicar os conceitos aprendidos ao longo do projeto.

A problemática da ação de extensão girou em torno da importância da construção sólida de conceitos que levassem as crianças a uma real sensibilização frente às questões ambientais e subsequente mudança de comportamento. Isso porque, pode ser observada uma tendência à moralização das ações propagadas em todos os níveis de ensino frente a atitudes de preservação ambiental, porém que não levam a uma mudança de atitude real comprometida ao objetivo da EA que é a formação da cidadania ambiental e sustentável das crianças (Brasil, 2022).

Uma das possíveis explicações para esse fenômeno pode ser o esvaziamento da construção de conceitos na educação infantil, aspecto que defendemos fundamental para real conscientização das crianças. Dessa forma, a falta de explicações cientificamente pautadas leva a uma superficialidade no tratamento do tema, reduzindo o entendimento da criança e criando concepções rasas que não abarcam uma mudança de comportamento efetiva.

Conforme Vygotsky (2000), os conceitos científicos são construídos por meio do ensino sistematizado. Nessa perspectiva, Eshach (2006) destaca que esse processo pode ser iniciado a partir das experiências cotidianas da criança, cabendo ao professor mediar a compreensão dos fenômenos observáveis e promover a elaboração progressiva dos conceitos. Ou seja, no que tange a educação ambiental é importante que conceitos como: os elementos da natureza, lixo, sustentabilidade,

⁷⁶ Estudante do curso de Pedagogia da Agência Educação Digital e a Distância (Agead), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic/UFMS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação Docente e Educação (GEPEFE/UFMS). E-mail: benetti.milla@ufms.br

ecologia, recursos naturais e interdependência sejam sistematizados como conteúdo a serem gradualmente ensinados na educação infantil, sempre por meio dos eixos norteadores da prática pedagógica nesse nível de ensino, que são a brincadeira e a interação.

Dessa forma, ao longo do desenvolvimento do projeto, pode-se perceber que a organização sistemática desses conteúdos e o alinhamento das práticas de sustentabilidade à realidade das crianças em termos de ações práticas e possíveis de implementação no seu dia a dia levaram a uma maior conscientização e, portanto, desenvolvimento de novas atitudes frente às questões ambientais.

Da aplicação do projeto

O projeto de extensão foi aplicado no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre os meses de junho e julho de 2026, em uma escola particular, atendendo as crianças do nível 4 (4 anos de idade). As atividades consistiram em uma sequência didática aplicada em 4 encontros de, em média, 1h e 30m cada. O objetivo geral do projeto foi conhecer e desenvolver a consciência crítica sobre a natureza e as questões ambientais. Para isso a ação foi desenhada de maneira que um conceito ou conteúdo fosse o precursor da mudança de comportamentos considerados negativos para a preservação do meio ambiente, de maneira científica e conscientemente embasada.

Além disso, aspectos gerais do desenvolvimento infantil dentro dos 5 campos de experiência foram trabalhados a fim de correlacionar o desenvolvimentos desses conceitos dentro das habilidades esperadas para o trabalho com a educação infantil, sendo eles: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, nos quais trabalhamos a relação da criança com o mundo natural e social abrangendo conteúdos como meio ambiente, sustentabilidade, ecologia, recursos naturais e interdependência por meio da identificação de elementos essenciais para a vida como água, solo, ar puro, árvores e alimentos, noções de cuidado com o planeta e impacto das ações humanas na natureza. Também a gestão de resíduos, focando na diferenciação entre lixo e materiais recicláveis; descarte adequado. A preservação da água, compreendendo a importância dos recursos hídricos e das consequências da poluição (rios e oceanos) e por fim a observação e investigação, identificando de pequenos seres vivos (insetos), plantas e fenômenos naturais por meio da observação direta.

No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” trabalhou-se intensamente através da oralidade e do contato com a literatura infantil abordando conceitos como a alfabetização científica incipiente, expressão de hipóteses e comunicação de descobertas. Isso ocorreu por meio de rodas de conversa nas quais as crianças puderam compartilhar suas experiências prévias, vivências familiares relacionadas ao cuidado com a natureza e formulação de perguntas sobre a temática ambiental. Além disso, foi usado o livro “Meu Mundinho Azul” como ponto de partida para reflexões éticas e ambientais referentes principalmente à temática do cuidado com a água.

No campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” a criação artística foi integrada a construção de novos objetos trabalhando a criatividade e transformação de materiais por meio de desenhos e pintura para representar a natureza e os sentimentos de pertencimento ao planeta além da confecção de brinquedos a partir da sucata, explorando diferentes texturas e suportes.

Em relação ao campo de experiência “O eu, o outro e o nós” foi trabalhado o desenvolvimento da consciência social e do protagonismo infantil abordando conceitos como cidadania, responsabilidade coletiva, protagonismo e empatia através da atuação conjunta em atividades como a “Caça ao Tesouro do Lixo” que será explicada a frente. Além disso, focou-se na construção de uma identidade de “salvadores do planeta”, gerando um sentimento de pertencimento e cuidado com o espaço comum, integrando a atitude individual à importância do grupo.

Por fim, no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” a coordenação motora fina e ampla e percepção sensorial foi trabalhada por meio da manipulação de objetos como pincéis, pinças e peneiras para realizar a “limpeza do rio” e a montagem de brinquedos. Com o foco na interação e levantamento de conhecimento prévio das crianças, iniciamos o projeto em uma roda de conversa na

qual localizamos as crianças dentro do espaço e do tempo com apresentação da imagem do planeta Terra, conforme.

Durante o diálogo, as crianças foram incentivadas a refletir sobre quais os elementos que a natureza nos oferece, como árvores, água, alimentos, animais e ar puro e como eles estão relacionados com o nosso dia a dia, ou seja, partimos do uso comum dos recursos no nosso dia a dia e então ampliamos a origem desses recursos levando-as a compreender que eles provêm daquilo que a natureza nos proporciona. Corroborando, assim, com a ideia de que o ensino de um conceito pode ser iniciado a partir do cotidiano da criança, cabendo ao professor dirigir seu olhar para possibilitar a compreensão dos fenômenos observáveis e transformar conhecimentos elementares em saberes mais elaborados (Arce; Silva; Varotto, 2011). Este momento foi de extrema importância contribuindo para a criança criar consciência da importância do planeta e dos recursos, pois como poderíamos incentivar a sua preservação se a criança nem ainda reconhece o seu valor?

Após o momento de troca e com o objetivo de averiguar o entendimento delas e permitir sua expressão de forma mais artística, foi proposto uma atividade de desenho na qual cada criança deveria desenhar quais dos recursos provenientes do planeta era mais importante ou relevante para elas. Além do desenho, finalizamos esse momento novamente com uma roda de conversa na qual as crianças apresentaram suas produções de forma oral.

A partir disso num outro momento partimos para instalação da problemática, então, após perceber o valor do planeta, da natureza e dos recursos que ela nos oferece desenhamos o cenário no qual nos encontramos atualmente, que é a poluição, o lixo e os mau hábitos que nos levam a degradar essa estrutura vista num momento anterior. Assim, as crianças puderam perceber que tudo aquilo que estudamos está ameaçado pelo comportamento humano e pela atual conjuntura socioambiental.

Por meio de imagens, fomos mostrando a elas a situação atual de muitos ambientes, tangível e distantes de sua realidade, com o foco em ampliar o cenário. Então, propomos uma atividade prática, na qual por meio da criação de um cenário ela poderiam, de forma simbólica, atuar na sua realidade a fim de mudar essa situação através da atividade de caça ao tesouro do lixo.

Essa atuação dentro de um ambiente controlado cria espaço e “treina” a criança para ação no ambiente real do dia a dia. Dialogando assim, com a ideia de Vygotsky (2007), para o qual toda situação imaginária contém regras implícitas. Assim, ao brincar de “protetora do planeta”, a criança não apenas imagina uma realidade diferente, mas também passa a agir de acordo com as regras que caracterizam esse papel, apropriando-se progressivamente de valores e formas de conduta relacionadas ao cuidado com o meio ambiente.

Num terceiro momento do projeto e seguindo a sequência didática realizamos a confecção de brinquedos utilizando o material descartável e partindo dos resíduos recolhidos na caça ao tesouro. O objetivo da atividade foi levar as crianças a refletirem sobre o reaproveitamento de materiais recicláveis, compreendendo que resíduos podem ser transformados em novos objetos, estimulando a criatividade, a consciência ambiental e a coordenação motora. Tal atividade também contribui para uma perspectiva crítica em relação ao lixo, pois vai além da mera separação como cita Saheb (2016) e proporciona direções práticas. Além de fornecer subsídios para que a imaginação da criança se desenvolva a partir de experiências concretas, permitindo que ela se posicione como um sujeito ativo e criativo diante da realidade socioambiental, atendendo ao que Arce, Silva e Varotto (2011) definem como o papel do ensino de ciências.

Como continuidade do projeto, realizamos uma atividade cujo objetivo foi sensibilizar as crianças para a importância da natureza por meio da observação e contemplação do ambiente, estimulando a percepção dos elementos naturais, a valorização do meio ambiente e o reaproveitamento de materiais recicláveis. A atividade iniciou-se com uma conversa sobre a importância da natureza e a necessidade de preservá-la. Em seguida, as crianças confeccionaram um binóculo utilizando rolos de papel higiênico reciclados, decorando-o livremente com tinta guache em

bastão. Durante a construção, foi discutida a importância do reaproveitamento de materiais que normalmente seriam descartados.

Após a confecção dos binóculos, a turma foi conduzida a uma área aberta da escola, com gramado e árvores, onde as crianças puderam sentar-se e observar atentamente o ambiente ao seu redor utilizando os materiais produzidos. Durante a exploração, foram incentivadas a identificar elementos da natureza, como plantas, flores, pássaros, insetos, nuvens e diferentes sons presentes no ambiente, favorecendo momentos de contemplação, sensibilização ambiental e conexão com a natureza.

Foi interessante observar o envolvimento das crianças com a atividade que parecia num primeiro momento relativamente simples, porém que com o desenvolvimento foi possível o quanto engajadas elas ficaram em observar realmente o espaço se atentando a nuances que não perceberam antes, em momentos comuns de brincadeira, por mais que sempre vão a esse espaço. Além disso, foi interessante notar o aspecto de sensibilização frente à natureza, no qual as crianças puderam de fato sentir a sua importância, aspecto interessantíssimo e que pessoalmente falando me marca muito nesse trabalho, é essencial que a criança sinta e se sensibilize frente a natureza para que compreenda a importância de preservá-la.

Durante a exploração do espaço externo, foram observadas a curiosidade, a atenção aos elementos naturais, a capacidade de identificar aspectos da natureza presentes no ambiente e a disposição para compartilhar suas descobertas com os colegas. Também foram considerados os momentos de sensibilização e contemplação, evidenciados pelo entusiasmo, pelos comentários realizados durante a observação e pelo cuidado demonstrado em relação ao ambiente natural.

A avaliação buscou identificar não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de atitudes de valorização, respeito e conexão com a natureza. Aqui foi interessante observar que apesar da maioria dos alunos demonstrar muita empatia frente a natureza, alguns deles, meninos, sentiam um ímpeto de pisar e matar os animais pequenos como os insetos.

Ficamos então, frente a um impasse quanto à educação integral das crianças, levando o questionamento: como contribuir para a formação de valores em respeito a natureza fugindo de argumentos meramente morais? E de acordo com a explicação trazida pela pedagogia histórico crítica, a construção de conceitos sistematizados sobre o meio ambiente pode ajudar a solucionar essa questão na medida que, ao situar o elemento, nesse caso o inseto, dentro do ecossistema, explicar as suas relações, a interdependência do seu trabalho frente a natureza, tudo, claro, num nível adequado e inteligível para criança, é possível que os valores ambientais seja nutridos de forma mais eficaz, o que foge, da ideia espontaneísta de que, por exemplo, essa atitude de preservação seja algo que brote de forma natural na criança ou então levado a um lado maniqueísta da questão.

Por fim, com o intuito de estender o entendimento acerca do lixo a outros ambientes que ainda tenham relação com o dia das crianças, realizamos a leitura do livro “Meu Mundinho Azul” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Durante a contação de histórias, promovemos uma conversa sobre a importância da água para a vida dos seres vivos. Os alunos participaram, contando relatos das suas vidas relacionados à preservação da água. Aqui foi interessante observar a extensão que a prática da educação ambiental toma em relação às crianças. Isso porque foi perceptível notar o alcance dos conhecimentos elaborados junto com elas no que tange suas famílias e as pessoas ao seu redor. Atestamos isso por meio dos seus relatos no qual elas demonstram cobrar seus pais e familiares em relação a essas atitudes, amplificando o trabalho do professor em sala de aula e mostrando o alcance do conhecimento produzido nela. Em seguida, utilizando um cartaz ilustrado com peixinhos e cenários limpos e poluídos, foi realizada uma reflexão sobre os prejuízos causados pelo lixo nos rios e mares.

As crianças observaram como a poluição afeta os animais aquáticos e participaram de uma dinâmica em que posicionaram os peixinhos felizes no ambiente limpo, identificando o local onde

eles poderiam viver e os peixinhos tristes na área cheia de lixo. Para finalizar, foi proposta uma atividade prática na qual as crianças utilizaram peneiras para retirar resíduos de um “rio” montado em uma bacia com água, simulando a limpeza dos recursos hídricos e reforçando a importância de manter a água livre da poluição.

Sob a perspectiva de Vygotsky (2007), a situação imaginária criada pela brincadeira possibilita que a criança atue para além da realidade imediata, apropriando-se de papéis sociais, regras e significados culturalmente construídos. Assim, diferentemente de uma abordagem centrada apenas na orientação verbal sobre a importância de preservar a água, a atividade permitiu que as crianças vivenciassem simbolicamente a resolução do problema ambiental.

Ao agir sobre a situação imaginária, elas deixaram de ocupar a posição de meras observadoras da problemática para assumirem o papel de sujeitos capazes de intervir sobre ela. Nesse sentido, corroborando com a ideia de Silva e Varotto (2011), a manipulação concreta dos resíduos e a visualização dos efeitos da poluição permitiram que a preservação da água deixasse de ser apenas uma recomendação moral para tornar-se um conceito compreendido a partir da experiência vivenciada.

Considerações Finais

Podemos concluir que a educação ambiental deve ser pautada na formação de conceitos científicos, contribuindo para o ensino de ciências na educação infantil e ampliando o conhecimento dos alunos a nível que os permitam compreender a necessidade das mudanças de comportamento propostas por este eixo transversal da BNCC. Além disso, ficou claro que a formação meramente moral não atinge os objetivos relacionados à preservação ambiental sendo necessário um trabalho sistematizado dos professores frente a essa realidade, buscando alcançar a sensibilização e desenvolvimento intelectual das crianças frente a problemática.

Se assim for feito, pela amplitude que a ação com as crianças toma e pela janela de aprendizado tão fértil que temos nessa faixa etária é possível a construção de conhecimentos científicos que darão suporte para o desenvolvimento posterior delas, como afirma Eshach (2006), embora os conceitos científicos possam não ser aprendidos de forma imediata, as experiências proporcionadas na Educação Infantil contribuem para a compreensão de caminhos científicos posteriores, que serão introduzidos no ensino formal. Além disso, foi possível atestar uma mudança real no comportamento das crianças à medida que iam se apropriando desses conhecimentos, tornando clara a ideia de que prepará-las teoria e conceitualmente sobre um assunto que tem desdobramentos tão práticos é essencial.

Nesse sentido, em relação à formação de professores é urgente que se saia da experiência que se limita ao senso comum ou que não aprofunda teórica e conceitualmente baseado na concepção espontaneísta no que se refere à construção do conhecimento na educação infantil. Isso porque, foi evidente o quanto esse aprofundamento trouxe consistência para a ação das crianças.

É importante ressaltar também, que fugir de práticas ou concepções meramente morais é urgente no agir docente visto que essas não são por si só capazes de construir valores social e ambientalmente urgentes. Sob a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento de novas formas de agir está diretamente relacionado à apropriação de significados e conceitos socialmente produzidos. Dessa forma, a mudança de comportamento não decorre apenas da orientação moral, mas da compreensão dos fenômenos que fundamentam determinada ação. Por fim, pode-se afirmar que é primeiramente importante que o professor tenha muito claro os fins de sua ação no que tange essa sistematização e sua subsequente prática.

Referências

- BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **O mundinho azul**. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Meio Ambiente**: educação ambiental, educação para o consumo. Série Temas Contemporâneos Transversais – Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf. Acesso em: 5 ago. 2026.
- SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2016. DOI: 10.18764/2178-2229.v23n1p81-94. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3927>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- SILVA, Débora A. S. M. da; VAROTTO, Michele. É possível ensinar Ciências na Educação Infantil? Como faço isso? *In*: ARCE, Alessandra; SILVA, Débora A. S. M. da; VAROTTO, Michele (org.). **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas: Editora Alínea, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.